

PFL também quer ter candidato

O PFL também quer a presidência do Senado. Em silêncio, o partido está tentando ampliar sua bancada de 19 senadores para 22, o que alcançaria o PMDB e o habilitaria a lançar candidato à presidência do Senado e, automaticamente, do Congresso e de todo o processo de revisão constitucional. O vice-presidente da República, Marco Maciel, do PFL, será o coordenador da revisão constitucional pelo lado do Palácio do Planalto.

O primeiro senador a ser procurado foi João França, do PP de Roraima. Outro senador de Roraima, em fim de mandato, também está sendo cooptado pelo PFL. César Dias, do PMDB, que deixa o cargo no dia 31, mas tem a promessa de ganhar a presidência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). César Dias é o autor do projeto que permite a re-

visão total da demarcação da reserva Ianomami e de todas as outras áreas indígenas já demarcadas. O projeto, aprovado no Senado, tramita na Câmara.

O partido pretende investir na adesão dos senadores Levy Dias (PPR-MS) e Leomar Quintanilha (PPR-TO). Se conseguir cooptar estes dois senadores, terá bancada igual à do PMDB. No Estado do Tocantins o PPR sempre foi aliado do PFL. Além do mais, o senador João Rocha (PFL-TO) exerce liderança natural sobre todos os outros colegas do estado, independentemente de partido.

O raciocínio de senadores que acompanham o crescimento silencioso do PFL é o de que, tendo condição de disputar a presidência do Senado, a legenda poderá forçar uma negociação vantajosa com o PMDB.